

# GRAMMATICA HISTORICA

POR

EDUARDO CARLOS PEREIRA

OBRA APPROVADA E ADAPTADA PELA CONGREGAÇÃO  
DO GYMNASIO OFFICIAL DE SÃO PAULO

L'évolution est la lois mat-  
tresse qui régit l'existence des  
langues; celles-ci, comme tous  
les organismes, sont dans un  
perpétuael devenir

A. DARMESTETER.

9.ª EDIÇÃO

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

RUA DOS GUSMÕES, 24 A - 30 — SÃO PAULO — 1935

UNIDADE:	CTEL
N.º CHAMADA	469.5 P4149
V	9.ed
TOMBO/BC	511704
TOMBO/IEL	47099
PROC.	837-02
C <input type="checkbox"/>	D <input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	11,00
DATA	15/05/02
N.º CPD	PE000233973

Bib. id. 305977

## PROLOGO

Vehiculo da idéa, é a palavra o mais bello e util apanagio da humanidade. Filha do homem, traz com o homem frisante analogia. Sua origem, como a do seu putativo genitor, tem o cunho do mysterio, perde-se na noite remota dos tempos, e offerece ás pesquisas dos sabios indecifrável enigma. Como elle ainda, ella nasce, cresce, adoece e morre. Em sua propria estrutura, em seus elementos morphologicos, encontra certa classe de glottologos um organismo vivo, e nos fallam da *vida das palavras* e da *vida da linguagem*. Tambem ella tem a sua historia na existencia secular da humanidade. Incarnação do pensamento, ella, qual o homem, não realiza isolada sua missão, mas sim em uma como sociedade nos agrupamentos da phrase, onde as palavras se prendem pelos laços de intimas relações na união de um objectivo commum. E', de facto, no exercicio dessas como funcções sociaes, que a palavra cumpre seu nobre destino nas bellezas da arte, nos ensinamentos da sciencia, nas especulações da philosophia e nos arroubos da religião. Por este motivo o seu estudo deve apresentar-se prioritario a todo espirito intelligente. Outras razões, porém, para isto existem.

E' ella o vinculo moral mais poderoso da sociedade, o mais forte instrumento da vida e progresso da familia humana.

Incorporada na lingua patria, a sua cultura se impõe como o elemento mais energico de cohesão nacional, a expressão mais viva e genuina da indole da raça, da unidade do povo, do seu grau de civilização e da nobreza de seus ideaes.

Mas a lingua, como os individuos, como a humanidade, tem a sua historia, e á luz desta é que se revela a sua verdadeira indole. Esses precedentes historicos indispensaveis á sua boa comprehensão, no-los dá a *grammatica historica*, que é a sua biographia. Sobre esta vantagem outras contem o estudo desta materia que, nestes ultimos tempos, tem tido tão grande incremento nas nações cultas: é elle o laço tradicional que nos prende mais intimamente á vida espiritual de nossos antepassados, e que nos dá uma visão mais clara do desenvolvimento do espirito humano, e, ao mesmo tempo, a surpresa em flagrante do progresso psychico da *nossa raça*.

portanto, a todos os respeito, profundamente lastimavel o desamor e incuria que ora reinam no ensino da lingua nacional, até mesmo nos programmas officiaes. Felizmente, porém, á voz patriótica de um nobre espirito, eximio burilador do idioma materno, sente-se já o estrequecimento de um Brasil novo, onde a lingua de nossos avós, expressão e elo da homogeneidade de nossa patria, será tractada com maior carinho e previsão social.

Propellido por essas idéas e sentimentos, pelas conveniências de nossas funções no Gymnasio do Estado nesta capital, e animado pelo acolhimento que teve o nosso curso de grammatica expositiva, puzemos mão diligente neste trabalho, que ora entregamos receoso á mocidade estudiosa e aos homens de letras do nosso paiz.

Não nos foi, por certo, concedido, nesta arriscada empresa, seguir de rota batida ao ponto collimado. Escasseiam, no genero, em nossa lingua, estudos systematicos, e entre estes nenhum que satisfaça o programma do 4.º anno de nossos gymnasios sobre grammatica historica.

Nesta emergencia, forçoso era internar-nos pela "selva escura" de nossos escriptores classicos e ante-classicos; pesquisar textos da lingua archaica, média e moderna; colher exemplos e coordená-los; induzir leis e systematizá-las; acompanhar, em summa, a evolução da lingua, procurando nella a explicação dos factos actuaes da grammatica expositiva. Muito colhemos, na basta floresta, porém, muito ha ainda que respigar. Neste afan laborioso soccorremo-nos de amplos subsidios de eruditos cultores de nosso idioma, como — G. Vianna, Dr. Leite, de Vasconcellos, Dr. Ribeiro de Vasconcellos, J. J. Nunes, J. Moreira, Dr. Ernesto Carneiro, Mario Barreto, João Ribeiro, Lameira de Andrade, Pacheco Junior e outros. A orientação, porém, de nosso trabalho, a solução dos problemas geraes, que se prendem ao movimento historico das linguas romanicas, as linhas amplas de nosso compendio, buscámo-las nos mestres da philologia moderna, taes como — Diez, Meyer Lübke, Bourciez, Darmesteter, Bréal, etc.

Do criterio e do methodo, que presidiram á nossa modesta tentativa, é justo tambem que algo digamos.

Em primeiro logar, serviu-nos de base o antigo programma de grammatica historica do Gymnasio Nacional, que supplementámos e desenvolvemos.

Arrastado pelo desejo de apresentar trabalho mais completo, tivemos de desattender ao escasso horario, que a lei outorga ao 4.º anno para o estudo desta materia.

Todavia, procurámos fazer deste nosso curso o complemento dos cursos antecedentes, de sorte que a *grammatica historica* fosse a cupula do curso gymnasial de portuguez. Do curso elementar e superior tivemos em mira attingir, em circulos concentricos, o actual curso historico. No arcabouço geral do presente compendio e no desenvolvimento particular de cada uma de suas partes, tivemos sempre deante dos olhos o completar, alargar e aprofundar os principios estudados em annos anteriores.

Procurámos na *Introducção* dar os preliminares ao nosso estudo, iniciando o espirito avido e intelligente de nossa mocidade na corrente geral dos actuaes estudos philologicos.

Dadas essas noções geraes, entrámos no estudo da *Phonetica*, acompanhando-a de um exame particular do accento tónico, das leis glotticas, e de uma synopse dos metaplasmos historicos.

Terminámos esta primeira parte com alguns capitulos sobre a *Graphica*, onde expuzemos a evolução da escripta, os diversos systemas

orthographicos, a reforma de nossa orthographia, seguida de uma critica sobre as ultimas tentativas.

Passámos então á *Morphologia*, onde, após o exame da estrutura vocabular, tocamos na theoria das categorias grammaticae, que foram encaradas successivamente em sua genese, funcções, flexões e étymo. Tendo exposto a mobilidade do lexico, os dialectos e codialectos, fizemos breve estudo comparativo entre o portuguez do Brasil e o de Portugal. Em seguida, estudámos a formação do lexico, os processos de derivação e composição, e os elementos estrangeiros, que no andar dos seculos, contribuíram para o enriquecimento de nosso vocabulario.

Firmado principalmente nos eminentes glottologos Darmesteter, Whitney e Bréal, encerrámos esta segunda parte com um estudo complementar de *Semantica*.

Finalmente entrámos na ultima parte da grammatica, a *Syntaxe*. Auxiliado pelos estudos geraes de Diez, M. Lübke e Brugmann, e pelos subsidios particulares de J. Moreira, applicámos diligentes esforços ao estudo da phrase documentada nos monumentos de nossa literatura. — Expuzemos o plano da phrase neo-latina e de seus processos syntacticos em comparação com o latim, o periodo grammatical e as proposições de que se compõe, terminando por um estudo mais ou menos desenvolvido sobre a syntaxe historica de cada uma das categorias grammaticae. Dando a este ponto especial cuidado, procurámos resolver certas difficuldades de grammatica expositiva, como sejam — emprego do gerundio e o do infinito pessoal, etc.

Ne estado actual de conhecimento de nossa lingua, facil é passar prata falsa como verdadeira, mormente na syntaxe. Basta para isso um pouco de dogmatismo magistral, e talvez, um ou dois exemplos, que sempre os ha. Com intuito de evitar esse perigo, avolumámos nosso estudo com citações, que pareceriam excessivas, mas que levam o desejo honesto de nos documentar sufficientemente perante nossos leitores estudiosos.

Ahi fica o ligeiro esboço de nosso trabalho. Se a execução correspondeu á applicação carinhosa e laborioso esforço, que lhe demos, não o sabemos nós; sabemos, entretanto, que deslises, senões e erros deve de havê-los numerosos. A critica, porém, e as advertencias de illustrados e bondosos collegas nos auxiliarão a escoimá-los de futuro. — *Nam velle, adjacit mihi: perficere autem bonum, non invenio.*

S. Paulo, dezembro de 1915.

O AUCTOR.

## ABREVIATURAS

A. H.	—	Alexandre Herculano
A. C.	—	Antonio Feliciano de Castilho
L. C.	—	Latino Coelho (José Maria)
R. S.	—	Rabello da Silva
G.	—	Garrett (J. B. da S. L. d'Almeida)
C. C. B.	—	Camillo Castello Branco
F. Elys.	—	Filinto Elysio (F. M. do Nascimento)
G. D.	—	Gonçalves Dias (Antonio)
O. M.	—	Odorico Mendes
A. V.	—	Padre Antonio Vieira
A. P.	—	Padre Antonio Pereira de Figueiredo
M. B.	—	Padre Manoel Bernardes
Barros	—	João de Barros
Souza	—	Fr. Luiz de Souza
C.	—	Camões (Luiz de)
S. de M.	—	Sá de Miranda
G. V.	—	Gil Vicente
F. M. P.	—	Fernão Mendes Pinto
F. Lopes	—	Fernão Lope
D. Góes	—	Damião de Góes
H. P.	—	Heitor Pinto
Arraiz	—	Amador Arraiz
G. Rez.	—	Garcia de Rezende
A. Ferr.	—	Dr. Antonio Ferreira
Paiva	—	Diogo de Paiva
B. Rib.	—	Bernardim Ribeiro
D. Vieira	—	Domingos Vieira (Diccionario)
Darm.	—	Darmesteter (Arséne)
E. Dias	—	Epiphanio Dias.

*Chrest. Arch.* = Chrestomathia Archaica, de J. J. Nunes; *T. Arch.* = Textos Archaicos; *Q. de Port.* = Questões de Portuguez, de A. Coelho; *Vern.* O Antigo Vernaculo, do Dr. Silvio de Almeida; *L. de Guilh.* = João de Guilhade, de Oscar Nobiling; *Palm.* = Palmeirim de Inglaterra, Chronica de Francisco de Moraes; *T. Red.* = Tavola Redonda, Memorial de Proezas da Segunda —, de Jorge F. de Vasconcellos; *Euphr.* + osina, *Mon.* + asticon de A. H., *L.* + endas e *N.* + arrativas, *H.* + istoria de *Port.* + ugal de A. H., *Q.* + uadro; *Hist.* + oricos de Antonio de Castilho.

A flexa indica procedencia etymologica (*fatum*, → *fado*, *fado* ← *fatum*), = igual a: + mais, *v.* + elho, *port.* + uguez, *b.* + aixo, *lat.* + im, ou + inidade, *fr.* + ancez, *it.* + alianzo, *hisp.* + anhol. *gr.* + ego. *hebr.* + aico, *vern.* + aculo, etc.